

259

**EFEITO DE MÉTODOS DE DESINFECÇÃO NA ADAPTAÇÃO DE BASES DE PRÓTESES TOTAIS E NA ESTABILIDADE DO POLIMENTO SUPERFICIAL.** *Evandro Afonso Sartori, Caroline Bom Schmidt, Rosemary Sadami Arai Shinkai (orient.)* (PUCRS).

Este trabalho avaliou o efeito de métodos de desinfecção na adaptação de bases de resina Veracril e na estabilidade do polimento mecânico (PM) ou químico (PQ). Os tratamentos de desinfecção foram: imersão em solução 100ppm de cloro ativo e desinfecção por microondas (6min, 690W). Para a adaptação de bases, 3 grupos foram avaliados (n=6): A) controle; B) solução clorada; C) microondas. A adaptação interna foi medida por pesagem de uma película de silicóna de adição interposta entre base e modelo-mestre imediatamente após o acabamento e após cada ciclo de desinfecção (dois). Para verificar a estabilidade do polimento superficial, seis grupos foram avaliados (n=10): PQ + microondas; PQ + solução clorada; PQ + sem desinfecção; PM + microondas; PM + solução clorada; e PM + sem desinfecção. A rugosidade média superficial Ra foi avaliada imediatamente após o polimento e após cada ciclo de desinfecção. Os dados foram analisados por ANOVA para medidas repetidas e Teste de Tukey,  $\alpha=0,05$ . As bases desinfetadas por microondas apresentaram gradual aumento de desadaptação ( $P<0,001$ ); as bases imersas em solução clorada não diferiram do grupo controle. Os grupos com PQ apresentaram Ra maior que os grupos com PM. A interação grupo vs tempo foi estatisticamente significativa ( $P<0,001$ ) para Ra. A desinfecção por microondas promoveu aumento da rugosidade no grupo com PM ( $P<0,001$ ) e diminuição no grupo com PQ ( $P<0,001$ ). Os resultados sugerem que a desinfecção por microondas altera a lisura superficial da resina Veracril polida e a adaptação das bases ao longo do tempo. (Fapergs)